

## CRESCIMENTO

# Lula comemora os bons números da economia e pede apoio à sociedade

Riomar Trindade  
de Brasília

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse ontem que até julho desse ano já foram criados mais de 1,2 milhão de empregos com carteira assinada no Brasil, o que representa o maior número de novas vagas desde 1992. O presidente garantiu que essa conquista é significativa e mostra que o País está no caminho certo. Durante a reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, no Palácio do Planalto, Lula afirmou que as fábricas e o comércio estão vendendo mais. Segundo ele, em São Paulo, as vendas das indústrias cresceram 22,4% no primeiro semestre. "É o melhor primeiro semestre desde 1999."

Aproveitando o momento favorável por conta dos bons números da economia, Lula fez um apelo à sociedade, de união em torno de um projeto estratégico de desenvolvimento. Pediu que todos sigam o slogan institucional: "Eu sou brasileiro, não desisto nunca". Na opinião dele, se todos seguirem o slogan, "não haverá intriga, não haverá futrica, e não haverá eleição" que impeçam o desenvolvimento do País.

Lula disse ainda que não há espaço para "política pequena" e destacou que, em poucas vezes na história, houve confluência de fatores tão positivos para que o Brasil ingressasse na rota dos desenvolvidos. "Nenhum vento é bom para quem não sabe onde quer chegar, mas nós temos rumo, direção e sentido."

Em tom conciliador, Lula pediu também compreensão e apoio na travessia que o País faz para superar seus problemas sociais e consolidar o desenvolvimento econômico.

Ele salientou a necessidade de se "construir um novo consenso estra-



Luiz Inácio Lula da Silva

tégico nacional" para aproveitar a oportunidade surgida e cobrou convergência nos diagnósticos, de modo a que não se percam as conquistas, mas que também não se abdique das oportunidades abertas.

Lula reconheceu que ajustes econômicos são muitas vezes inevitáveis, mas que esses ajustes "podem cegar se assumirem forma de dogmatismo, como ocorreu nos anos de neoliberalismo hegemonic". Ele pediu apoio aos membros do CDES

para que analisem, à luz do programa de governo, os caminhos que o Brasil pode seguir e apresentem sugestões para aperfeiçoar esse processo. Destacou também uma série de números favoráveis da economia. "As conquistas já são muito palpáveis: avançamos para um superávit comercial recorde este ano,

superior a US\$ 30 bilhões, com saldo já acumulado de US\$ 18,5 bilhões até julho e um ganho inédito em contas correntes, possivelmente, de US\$ 6 bilhões até dezembro."

"A nossa política externa abre novos caminhos e alargar fronteiras para as exportações brasileiras, como se verificou em relação ao acordo histórico obtido na Organização Mundial do Comércio (OMC) no último fim de semana, em Genebra. Ele prevê cortes nos subsídios agrícolas dos países ricos, o que poderá elevar em US\$ 10 bilhões as vendas brasileiras num certo prazo. Também destacou a participação da Embraer no pool de fabricantes de aviões que fornecerão aeronaves para o Pentágono, um negócio de cerca de US\$ 8 bilhões. "Uma demonstração de que prevalece uma tese que muitos de vocês têm e que eu tenho: ninguém respeita interlocutor que não se respeita, ninguém respeita interlocutor de cabeça baixa."